

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A
20/01/2026) - IRSA 32 - AGROECOLOGICAL TRANSITIONS, FOOD
SOVEREIGNTY AND WATER SECURITY: CHALLENGE AND POSSIBILITIES
IN THE CONTEXT OF RURAL DEVELOPMENT

**DA SEMENTE AO PRATO: TRANSIÇÕES AGROECOLÓGICAS EM
COMUNIDADE QUILOMBOLA E ASSENTADA NA RECONSTRUÇÃO DE
SISTEMAS ALIMENTARES PÓS-DESASTRE CLIMÁTICO NO BRASIL**

Bruna Izabel Balz Cabral (bruna.cabral@acad.ufsm.br)

Vanderlei Franck Thies (vanderlei.thies@ufsm.br)

Ivonete Carvalho (ivonetequilombola1377@gmail.com)

Marcelo Vaz Pupo (marcelopupo@unipampa.edu.br)

As mudanças climáticas vêm intensificando a ocorrência de eventos extremos em diferentes regiões do mundo, afetando de forma profunda os sistemas agroalimentares, a segurança hídrica e as condições de vida de populações rurais e tradicionais. Tais eventos têm provocado perdas produtivas e rupturas nos modos de vida, colocando em evidência a urgência de compreender como comunidades podem construir respostas para garantir alimento, água e reprodução social em contextos de crise. Nesse sentido, experiências locais tornam-se fundamentais para o debate sobre estratégias de

etnodesenvolvimento rural pós-desastre. No Brasil, essa problemática se materializou de forma dramática no Rio Grande do Sul (RS) com as enchentes de 2024, um evento extremo que atingiu severamente cidades e territórios rurais. Este trabalho analisa a experiência do projeto Da Semente ao Prato, desenvolvido entre 2024 e 2025 na região central do RS, que articulou uma comunidade quilombola e um assentamento rural fortemente impactados pelo desastre. A partir de uma abordagem participativa, fundamentada na pesquisa-ação, o estudo analisa estratégias de reconstrução dos sistemas alimentares baseadas em práticas agroecológicas, como a implantação de sistemas agroflorestais e a valorização dos conhecimentos sobre plantas medicinais. As atividades envolveram diagnósticos participativos, mutirões, distribuição de mudas e oficinas de fitoterápicos, conduzidas com protagonismo das mulheres quilombolas, reconhecidas localmente como guardiãs da biodiversidade e da memória coletiva. Os resultados indicam que a reconstrução pós-desastre ultrapassa a dimensão técnica da produção, configurando-se como um processo social e político de recomposição de vínculos comunitários, fortalecimento identitário e reapropriação do controle sobre o alimento, a água, a saúde e o território. A experiência evidencia que os saberes tradicionais e as práticas agroecológicas emergem como base material e simbólica, constituindo aprendizagens estratégicas sobre como organizar sistemas alimentares após catástrofes climáticas, oferecendo referências relevantes para outros territórios e contextos atravessados por crises socioambientais.

Palavras-chave: transição agroecológica; reconstrução territorial; pós-desastre; sistemas alimentares; comunidades tradicionais.